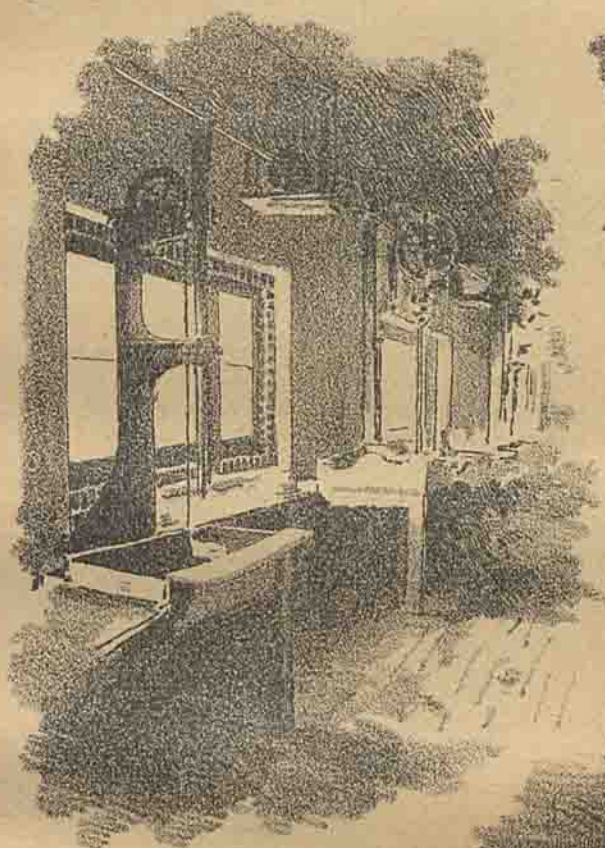
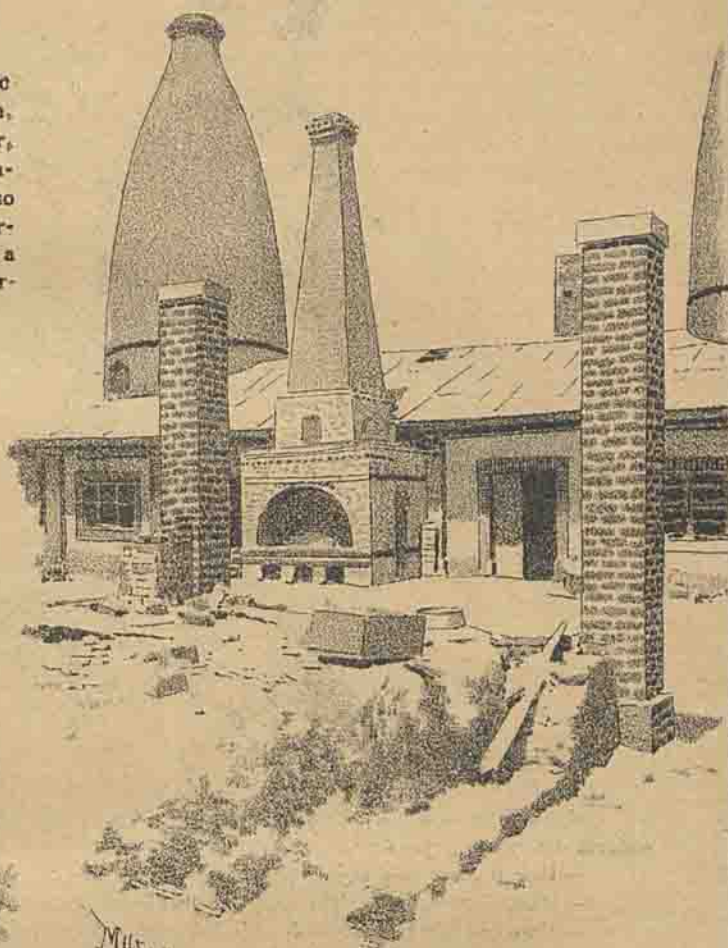


FABRICA DE FAIANÇAS DAS CALDAS DA RAINHA

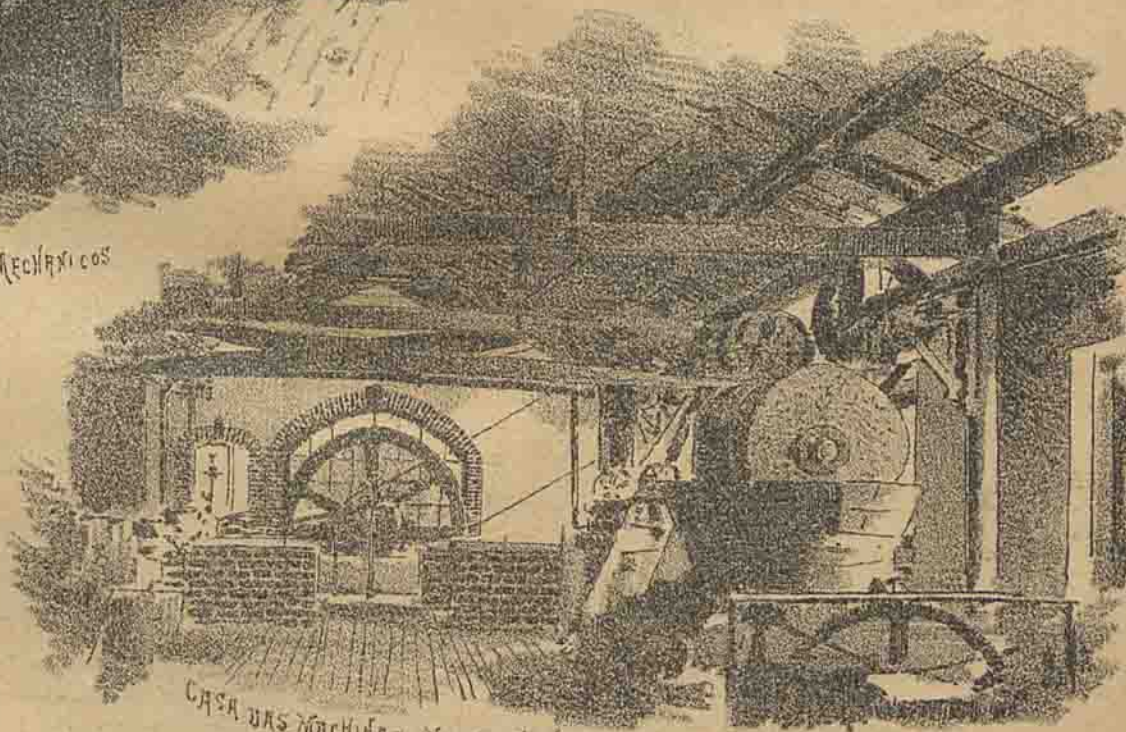
Realisou-se, na ultima quinta feira, a inauguração das machinas e fornos para o fabrico de loiça commum, acontecimento que não podemos deixar de registrar, porque elle representa, além do engrandecimento material d'uma fabrica a que temos devotado todo o nosso esforço, o engrandecimento geral d'uma industria portugueza, o que profundamente nos enche de jubilo, a despeito de nos haver acarretado bem pungentes amargores.



TORNOS MECÂNICOS



MURAL E POSTERIOR DO EDIFICIO DA FABRICA



CASA DAS MACHINAS, MOTOR, MOINHOS E PHILICOS



— Ex.^{ma} sr. Machado Francisco pelas Caldas eleito: na qualidade de pae da patria cá da terra, v. ex.^a poderia dar-nos o gosto de honrar com a sua ex.^{ma} presença a inauguração da machina?

— Dou o gosto com todo o gosto... Trata-se da machina eleitoral, não é verdade?

— Não, meu senhor: trata-se mas é da machinasinha de fazer pratos para o carneiro com batatas...

— Pois quando for da eleitoral batam-me no ferrolho. Agora não posso, porque vou para a toirada, que é tudo quanto ha de melhor em industrias portuguezas. E' indispensavel levantar o paiz do abatimento industrial em que s'acha!...



— Oh! pae das Caldas! oh! papasinho das Caldinhas! volve o teu olhar misericordioso para a machinasinha!

— Louvo-me nas palavras de Machado Francisco: em sendo machina eleitoral cá me tem de vento em poupa; mas para manicas de maniquismos faço-me ao largo...

Por ahí...



Tres coisas tenho de tomar antes de começar esta chronica: tomar a penna, tomar uma carapiuhada e tomar a liberdade de prevenir a leitora de que isto não é chronica para senhoras — cá por causa d'uma coisa que ao diante constará...

Se a leitora presistir — beliscada pela curiosidade que levou Eva a receber mandado de despejo do Paraíso — se a leitora presistir em lêr-me, a despeito do aviso leal que acabo de fazer-lhe, a responsabilidade é então toda sua e eu d'ahí faço como Pilatos — no caso do dr. Pinto Coelho não estar mettendo outro canudo no Alviella, deixando-me o contador sem pinga d'agua.



O calor dos ultimos dias veio demonstrar-nos que, além do celebre hespanhol do cão, ha ainda outro hespanhol não menos celebre e cujos prognosticos a tronomicos nós devemos escutar com a mesma veneração e o mesmo horror com que os nossos gatos escutam sempre a gatinha de capador d'aquell'outro hespanhol.

O celebre astrologo hespanhol annunciára um calor de se lhe tirar o chapéu por todos os motivos — tanto pela veneração que nos inspira como pelo suor que nos faz pingar — e á hora precisa chegou o calor annunciado, com muito mais rigorosa exactidão de que geralmente costumam chegar os comboios, embora tambem annunciados.

O hespanhol não nos enganou pois.

— Oxalá succedesse outro tanto com as hespanholas, que nos enganam tanto a meudo...



Este calor explica perfeitamente a vingem das pessoas reacs e a precipitação com que foi feita.

Com um calor d'esta força não admira absolutamente nada que suas maaestades e altezas desejassem pôr-se ao fresco quanto antes...

Ca estou eu, que não sou magestade nem alteza, e que tambem...

Eu bem preveni a leitora logo ás primeiras linhas d'esta chronica...

Para que leu? faz favor de me dizer?

Para que ferrou, n'este fructo prohibido, os seus formosos dentes de alabastro que lhe devem ter custado bem bom dinheiro? Se eu lhe disse que esta chronica não era coisa própria para senhoras, é porque evidentemente se tratava d'uma coisa apenas própria para homens.

Para que respigou pois n'essa coisa, que de direito pertencia ao sexo bruto?



Ora pois, uma vez que a leitora, tendo apenas a curiosidade a justificar-a, não duvidou imitar o procedimento da mãe Eva, não será para extranhar que eu, tendo o calor a defender-me, haja imitado a *toilette* do pae Adão...

Foi n'essa *toilette* que escrevi a chronica, e, já agora, se a leitora me dá licença, assim me conservarei até que o thermometro desça alguma coisinha.

Até á semana, querida leitora, se eu não me derreter todo de calma, depois de me haver derretido todo de affectos pela pessoa de v. ex.ª...



San-Tavari...

Sôra de Portas



O fresco, que ninguem já encontra nos sorvetes do Martinho, nem ao longo da Avenida, nem nos leques do 92, nem nos romances da moda — apesar de extremamente frescos; — o fresco anda toda a gente a procural-o nas cercanias da cidade, sôra de portas, muito mais longe de que no anno passado, visto a nova jurisdição de Lisboa haver ati-

rado com as portas lá para cascos de rolhas.

Da estação do caminho de ferro d'Alcantará saem todos os domingos comboios como enfiadas de pinhões, levando para Cintra milhares e milhares de lisboetas mortinhos de fresco e de toirada.



A inclinação de sua alteza o principe regente por aquelle genero de espectáculo tem poderosamente contribuido para o desenvolvimento da toiro-mania entre as classes mais gradas da sociedade lisboense.

Sua alteza não falta áquelle divertimento popular — a despeito dos conselhos amigaveis e sensatissimos que eu me permitti dar-lhe no ultimo numero dos *Pontos nos i i*.

No domingo lá estava sua alteza em Cintra, no seu camarote despretencioso, que apenas se distingue dos mais por ter borrada na porta uma corôa portugueza — obra evidentemente d'algum desenhador de muro novo.

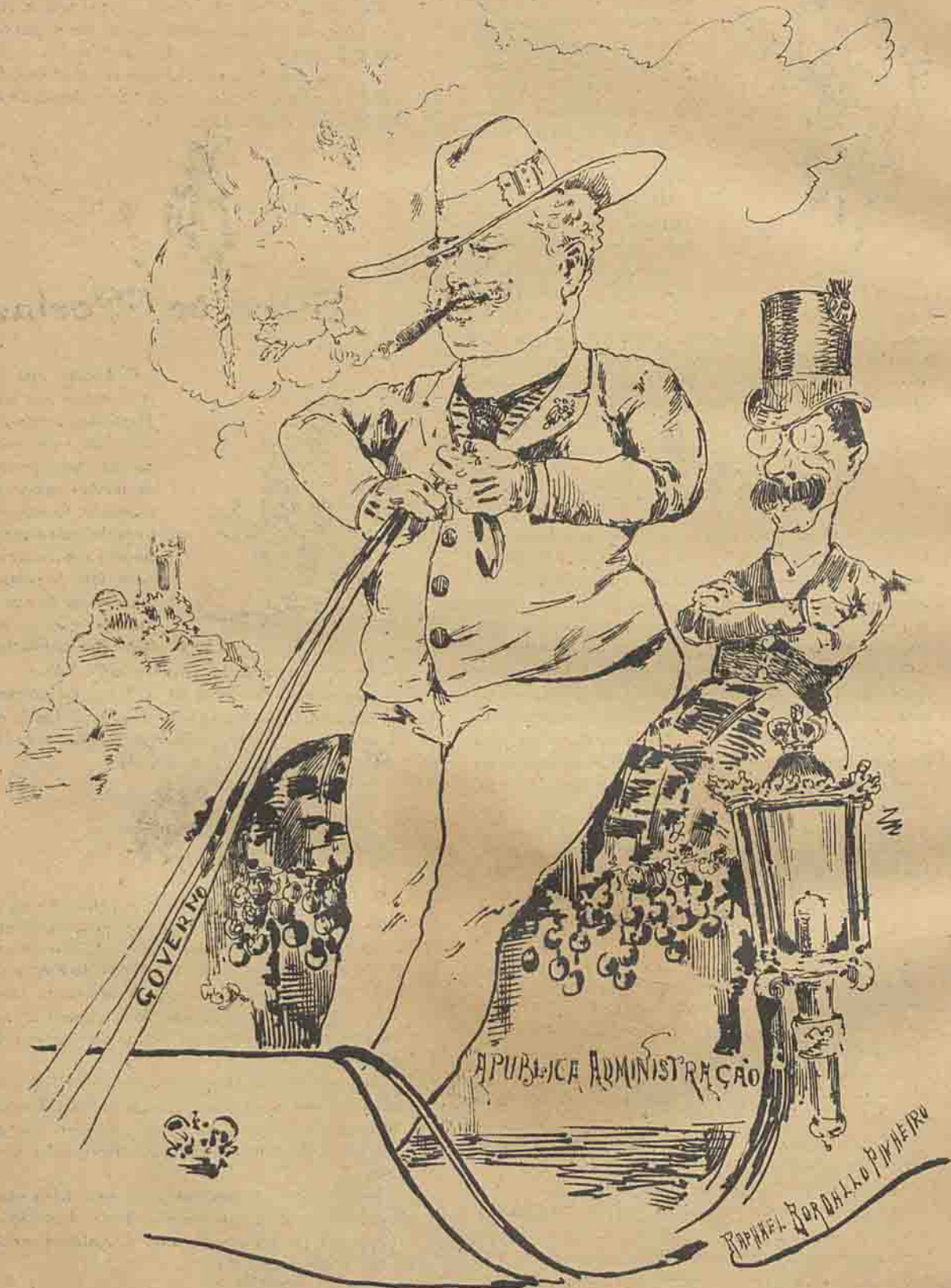
Indifferente ao meu conselho, sua alteza não duvidou apresentar-se — ali á minha vista! — levando em sua regia cabeça um chapellino de palha d'aquelles de cinco tostões cada um!

Ora isto não pôde ser!

Eu estou resolvido a transigir um pouquinho com os caprichos de sua alteza, mas é necessario que sua alteza tambem transija um pouquinho com a gravidade das minhas observações.

Comprehendo bem como deverá ser penoso por este tempo de calor o uso do manto, da coroa e do sceptro

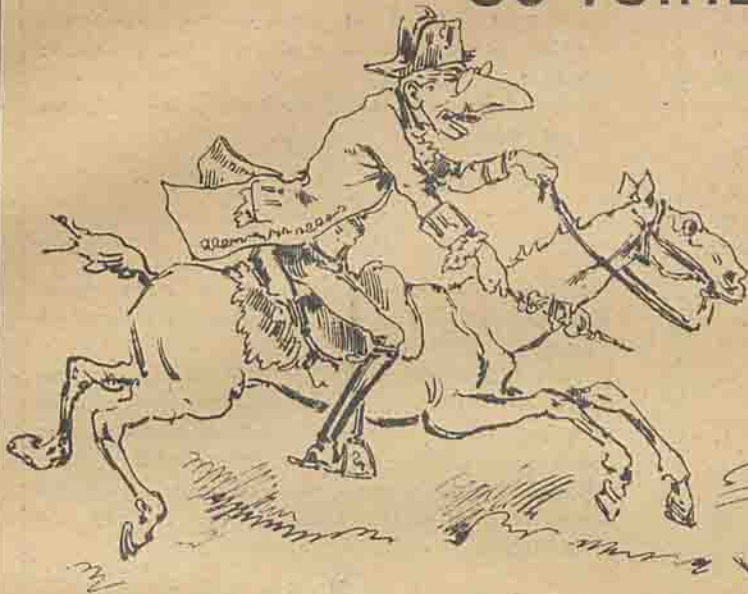
AS REDEAS DO GOVERNO



Sua alteza tem actualmente duas redeas: as do governo que o leva nas quintas feiras á assignatura regia, e as do seu *break* que o leva nos domingos á toirada.

E' conveniente portanto pôr um signalsinho, a fim de não confundir as duas redeas, confundindo a *sorte* do povo com alguma sorte... de gaiola.

OS TOIREIROS



Nariz cumprido e ferros curtos



Saltos á vara larga



Passes de capa



Soy el diestro



Intervalleiro



Arre que é valente



O embolador

RAPHAEL BORDALLA O TOIREIRO

Em vista da predilecção do principe regente pelas toiradas, os membros do ministerio resolveram adoptar uns costumes adequados, que muito devem agradar a sua alteza.

regios, mas sua alteza deve igualmente comprehender que um principe regente não pôde limitar o seu meio de acção a assistir a todas as toiradas de chapelinho de palha, casaquinho de alpaca e chibatinha de junco.

Transijamos pois os dois :

Eu não me emportarei mais que sua alteza assista a todas as toiradas, mas sua alteza irá de sceptro, manto e corôa para esses divertimentos, podendo apenas, emquanto o calor apertar muito, usar um scetro de caramello, um manto de *cheviot* e uma corôa de palha de Italia.



O conde de Franco tambem assistiu á toirada de Cintra. Passei toda a tarde com o olho n'elle e de lapis engutilhado, para tomar nota dos milhares de coisas que elle porventura dêsse, mas sai da toirada com o lapis completamente virgem de apontamentos!

Apesar de não o perder de vista, não o vi dar coisa alguma em toda a santissima tarde. Não deu nem umas palmas aos toireiros, o miseravel do homem!

Apenas os espectadores do camarote contiguo ao d'elle sustentam que elle deu alguma coisa, mas obstinam-se formalmente em não dizer o que, por mais que aperte com elles...

O que seria que o conde de Franco deu, sem ninguem dar por isso?...



E' escusado dizer que, assistindo sua alteza o principe regente toda a nobreza assistiu á toirada em Cintra.

Até o sympathico Barata Loira — sosia de sua alteza — lá estava tambem. S. ex.^a chegou ha pouco de Inglaterra e apenas lhe encontramos a differença de vir um pouco menos Loira, e um pouco mais Barata.

Essa alteração costuma succeder, com a idade, ás damas do *demi-monde*: põem-se menos loiras... e mais baratas.



de Franca

O TEMPORA...

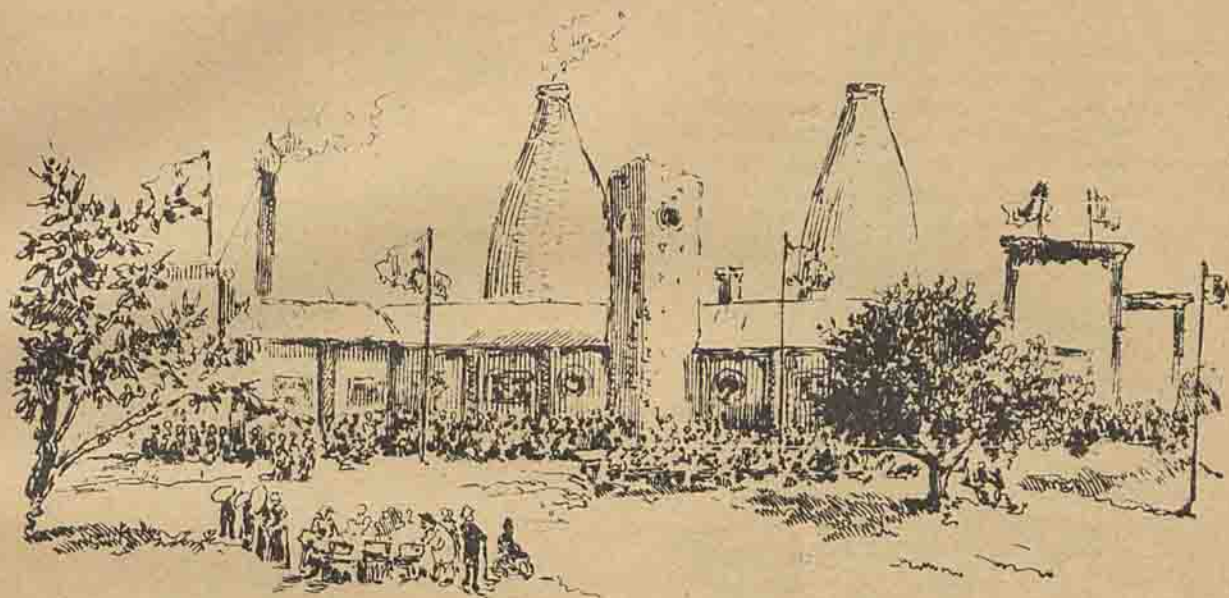


O que elles eram d'antes...

O que elles hoje são!



Festa operaria na fabrica de faianças das Caldas da Rainha



A' inauguração das machinas para fabrico de loiça commum, abertura da escola profissional e jantar aos 150 operarios da fabrica, não assistiu membro algum do ministerio, nenhum dos senhores directores das repartições que se ligam ao movimento industrial, nem o sr. deputado pelo circulo, nem alguns dos que o desejam ser. Se o principe regente houvesse honrado esse acto com a sua presença, teriam assistido todos...

A respeito do ministerio lamentamos especialmente a ausencia do sr. Emygdio Navarro, que assim se privou da satisfação de vêr completa uma obra para a qual, em parte, tão eficazmente collaborou.

Armar baioneta!

Uma moça que é criada,
—Mas não sei se branca ou preta—
Mandou-me em carta lacrada
Estes versos de chupeta,
Tratando da força armada
Que já não arma baioneta:

Meu senhor: o meu ourello,
E' da tropa, usa fardeta;
—Era um gosto a gente vel-o
Marchar ao som da corneta,
Co'um fino garbo modelo
Levando n'arma a baioneta.

A' noite, vindo fallar-me
Junto á porta da saleta,
Talvez com medo de alarme
Ameaçava-me... era peta...
—Quando queria um beijo dar-me,
Primeiro armava baioneta...

Eu já estava tão afeita
A'quella extranha etiqueta!
Nem ficava satisfeita
Se elle se punha na alheta
Com meia volta á direita
Sem primeiro armar baioneta.

Mas as ordens de serviço
Do Zé Paulino jarreta
Vem mandar que o meu derriço
Traga apenas escopeta!
—Paulino o que tem com isso?
Que elle armasse ou não baioneta?

E honte á noite, indo nós dois
Pela rua do Trombeta,
Quiz dar-me um beijo, depois,
Fez-se côr de malagueta...
Mas não foi d'esta vez, pois
Já não pode armar baioneta!

Faço pois a petição
Com forma de cançoneta,
P'ra que seja sem questão,
Quer a soldado ou corneta,
Um dia sim outro não,
Permitido armar baioneta.



CANÇONETAS E MONOLOGOS

DE

Pan-Tarantula

2.^a edição. — Veja-se o annuncio na capa

A RESPEITO DOS LYCEUS FEMININOS



1850

Ha 40 annos era o marido que sabia ler, escrever e contar; a mulher sabia fazer meia, botar uns fundilhos e condimentar uma assorda.



1875

Elle sabe philosophia, mathematica, physica, chimica, astronomia, grego, saoskrito, etc., etc., mas tem uma dyspepsia e a vista muito curta.

Ella só sabe tocar piano e vestir-se á moda.



1900

Ella sabe immenso: mathematica, geometria plana e sem ser plana, introdução á historia natural e sem ser á natural, grego, latim, linguas mortas e vivos e *muchas cosas mas*.

Elle é muito bonito e sabe fazer crochet, bordar e coser á machina.



D'aqui a alguns annos isto é que é quasi certo: — trocam-se as scenas.